

11. Reencontrar o "eu" definido pelo chamado a Cristo

Quando Jesus corrigiu Pedro, como nunca feito antes, – nem quando Pedro de nada entendia, ou entendia tudo errado, e nem mesmo quando O negará –, o fez sublinhando uma dimensão fundamental do nosso relacionamento com Cristo, e com Cristo ao ápice pasqual de sua missão, de sua presença para nós. Uma dimensão fundamental que devemos aprofundar, pois é sobre isto que se decide e decidimos livremente, se seguimos ou não a Cristo, se pertencemos ou não a Ele, se nos deixamos salvar e redimir ou não por Ele.

Já enfatizei, mas é algo a ser aprofundado. Jesus não grita a Pedro: "Afasta-te de mim, Satanás, és para mim um escândalo pois não entendes nada, porque és teimoso, presunçoso, pecador, emaranhado de fraquezas, incoerências...". Não. Sabemos que tudo isto nunca foi um obstáculo para a realização da missão de Jesus, em seus discípulos e através destes. Claro, isto era doloroso, às vezes fazia perder a paciência, como todos os pais quando educam os filhos adolescentes, mas nada disto foi e é um obstáculo à missão redentora do Filho de Deus. Também a negação de Pedro, é como se Jesus considerasse uma insignificância, algo evidente, ou melhor uma experiência que fará bem a Pedro, pois assim fará experiência de si, da verdade de si, e de quanto a sua vida não tem consistência sem Jesus, negando o seu pertencer a Jesus.

Durante a Última Ceia, Lucas retrata uma frase de Jesus a Pedro expressando toda a sua ternura e certeza, que o desígnio do Pai se realizará sempre e de qualquer jeito, apesar e através da fragilidade humana dos discípulos:

"Simão, Simão! Olhe que Satanás pediu permissão para peneirar-te como trigo; porém rezei por ti para que a tua fé não desfaleça. E tu, quando fores convertido, confirma teus irmãos." (Lc 22,31-32).

Sim, Satanás nos peneira para nos dividir entre bons e maus, entre fieis e infiéis, puros e impuros, dignos e indignos, e muitas vezes consegue nos separar de Jesus mais com o orgulho que com a fraqueza do pecado. Jesus sabe que Pedro o negará, será fraco, frágil. Dá por certo. Mas fala como a uma criança aprendendo a andar: logicamente cairá cem vezes antes de aprender a ficar de pé. Jesus não se escandaliza, não é impedido pela negação de Pedro e dos outros. O Redentor é Ele, somente Ele. Mas lembra a Pedro, que a conversão não consiste em não ser fraco e pecador, mas reconhecê-lo e recomeçar da fé, da adesão que confia somente em Cristo, se confia apenas a Cristo. E a fé não é uma recuperação de nossas forças e coerências, mas uma graça, uma dádiva dada por Deus para nos abrir à Redenção, à Salvação, à força de nos levantar, ficar de pé e caminhar, dada pelo Senhor. A fé nos abre ao mistério da ressurreição, operada pelo Pai em nós no Filho ressuscitado, através do Espírito Santo.

"Rezei por ti para que a tua fé não desfaleça" (Lc 22,32).

A fé de Jesus no Pai é a consistência da fé de Pedro, da nossa fé. Cristo intercede por nós, pela nossa fé, pela nossa livre adesão ao mistério que nos salva, nos redime, apesar de tudo.

Quem se converte a isto, "confirma seus irmãos", ajuda os irmãos e irmãs a terem esta firmeza, esta solidez inabalável, aquela da fé que se abandona ao que Cristo pede ao Pai para nós, isto é, à salvação, redenção, vida eterna em comunhão com Ele na Trindade.

A conversão não consiste no "reparar" nossas fragilidades e quedas, mas no confiar novamente em Cristo, em Cristo que se auto define como confiança total no Pai.

O que Jesus repreende severamente em Pedro é ao invés, o não ter diante Dele o sentido, sentimento, julgamento, das coisas de Deus, mas dos homens. O verbo *phronein*, traduzido em latim como *sapĕre* ou *sentire*, não é um entender, ter inteligência ou um estar à altura, mas uma postura do coração, um sentimento, uma intuição da realidade, uma percepção do verdadeiro, determinada e educada pela fé, e uma fé onde o evento de Cristo gera o juízo, a reação, atitude, percepção, mesmo quando ainda não se compreende.

O verbo *phronein* aparece uma única vez nos Evangelhos, em Mateus e Marcos, onde relatam a correção de Jesus a Pedro. São Paulo, ao invés, utiliza frequentemente e em passagens significativas, e creio que isto corresponda bem à sua *metanoia*, à conversão de pensamentos e sentimentos provocada pelo seu encontro com o Cristo pasqual.

As passagens paulinas onde retornam estes termos, merecem ser aprofundadas e comentadas amplamente. Não é possível, para mim, fazer nestes Capítulos, nem tenho a ciência exegética necessária para isto. Coloco em uma nota de pé de página, para uma meditação pessoal¹. Notemos, pelo menos, que exprimem um sentido de Deus, de si e dos outros, determinado pelo advento de Cristo, isto é, uma memória viva de Cristo que envolve toda a realidade. Quando São Paulo usa o termo *phronein*, o faz designando um modo de fazer memória de Cristo, e de Cristo morto e ressuscitado por nós, que transforma a concepção e a relação com nós mesmos, com os outros e com Deus. Transforma tudo isto no ato de exercitar esta memória. A memória, por exemplo, nas relações, já é por si relação nova, relação transformada pelo advento de Cristo. O trabalho é, portanto, de exercitar esta novidade de consciência fruto do advento de Cristo, que é a consciência da fé, fé em ação, em todas as áreas da vida. Somente assim, somente exercitando este sentido das coisas, onde o advento de Cristo nos define mais que tudo, mais que nós mesmos, mais do que as pessoas, mais que os conceitos que acreditamos já ter adquirido sobre Deus, sobre a salvação, sobre o relacionamento com Deus, somente assim a novidade de Cristo muda a nossa vida e o mundo.

¹ Rm 8,5; 12,3; 12,16; 14,6; 15,5; 1 Cor 13,11; 2 Cor, 13,11; Ga 5,10; Fi 1,7; 2,2.5ss; 3,15-16.18-19; 4,2; 4,10; Col 3,2